

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA COMPARAÇÃO PERCEPTIVA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO E PRIVADO

### *FINANCIAL EDUCATION: A PERCEPTIVE COMPARISON OF PUBLIC AND PRIVATE HIGH SCHOOL STUDENTS*

Sofia Ludtke Topolski<sup>1</sup> e Lucas Almeida dos Santos<sup>2</sup>

#### RESUMO

Este artigo objetiva compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escolas pública e privada, a partir das diferenças existentes que impactam contingencialmente o desenvolvimento de habilidades financeiras. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso, qualitativo e descritivo, com dados coletados por meio de um questionário online aplicado a estudantes de ensino médio de uma escola pública e uma privada, ambas localizadas na região central do Rio Grande do Sul. Os resultados revelaram que a maioria dos alunos tem 17 anos e sua renda familiar varia mais amplamente no ensino público e é mais alta no privado. Os alunos do ensino público tendem a planejar melhor seus gastos, e a poupança é mais eficaz nesse grupo. No entanto, a gestão financeira pode ser aprimorada em ambos os contextos, sendo que, nestes ambientes educativos deve haver o desenvolvimento de competências financeiras mais robustas com orientações mais claras sobre práticas de investimento.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Habilidades e Competências; Ensino Público e Privado.

#### ABSTRACT

*This article aims to understand the perceptions, approaches and practices of financial education in public and private schools, based on the existing differences that contingently impact the development of financial skills. Methodologically, this is a qualitative and descriptive case study, with data collected through an online questionnaire applied to high school students from a public and a private school, both located in the central region of Rio Grande do Sul. results revealed that the majority of students are 17 years old and their family income varies more widely in public education and is higher in private. Public school students tend to plan their expenses better, and savings are more effective in this group. However, financial management can be improved in both contexts, and in these educational environments there must be the development of more robust financial skills with clearer guidance on investment practices.*

**Keywords:** Financial Education; Skills and Competencies; Public and Private Education.

---

1 Universidade Franciscana - UFN. E-mail: sofia.ltopolski@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5224-5008>

2 Bacharel e Licenciado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas. Especialista em Contabilidade Gerencial. Mestre em Engenharia de Produção. Doutor em Administração - PPGA - UFSM. Professor na Universidade Franciscana - UFN. E-mail: luksanttos@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8946-348X>

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a questão da saúde financeira dos jovens emerge como um tema de preocupação crescente, segundo o sociólogo francês Jean Baudrillard, em sua obra “A Sociedade de Consumo”, publicada em 1970, a sociedade encontra-se imersa em uma cultura em que o consumo é valorizado acima de tudo, levando uma grande parcela da população, em especial os mais jovens, a praticarem hábitos exagerados e desregrados de consumo, sendo constantemente expostos a estímulos comerciais e influências consumistas que terminam por moldar fortemente as suas percepções e os seus comportamentos em relação ao dinheiro e ao próprio consumo (BAUDRILLARD, 2008). Conforme ressaltado pelo autor, essa cultura de consumo exacerbado, na maioria das vezes, leva à uma falta de consciência sobre as reais consequências ocasionadas pelas más escolhas financeiras.

De acordo com informações disponibilizadas em 2023 pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), 46% dos brasileiros com idades entre 25 e 29 anos encontram-se endividados e inadimplentes. Além disso, ainda de acordo com o mesmo levantamento do SPC Brasil, 75% dos jovens, com idades entre 18 e 30 anos, não exercem nenhum tipo de controle de gastos. Esses dados estatísticos mostram que existe uma importante lacuna na formação da educação financeira fornecida aos jovens no ensino básico, neste contexto, o ensino disruptivo e potencialmente significativo da educação financeira emerge como uma competência fundamental para a autonomia e o bem-estar desses indivíduos (SANCHES; BATISTA, MARCELINO, 2021).

Em seu 205º artigo, a Constituição Federal de 1988 expressa que a educação é um direito de todos e, por isso, deve ser promovida para o preparo e o pleno desenvolvimento dos cidadãos, assim como, deve qualificá-los para o trabalho. De encontro a tal perspectiva, a Organização das Nações Unidas (ONU), a partir da Agenda de 2030, elaborou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e nele, o impulsionamento de uma educação de qualidade se faz presente (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2024).

Nesta esteira de pensamento, conforme Vanderley, Silva e Sissi (2020), a educação financeira é um motriz que, através de um processo formativo, tem a capacidade de desenvolver valores e competências necessários para estabelecer cidadãos responsáveis e comprometidos com seus futuros. Dessa maneira, para Cabral (2013), um indivíduo poder ter uma maior facilidade em lidar com problemas financeiros e o planejamento de seu orçamento familiar, mas é imprescindível que, no ambiente escolar, tenha tido uma base sobre esses assuntos a fim de conseguir adquirir conhecimentos e aplicá-los no futuro.

Ainda para Cabral (2013), dado que muitos estudantes passam boa parte do dia nos ambientes escolares, a instituição escolar influencia, assim como a família, na forma em que estes administram a sua vida financeira. Assim, as evidências apontam para uma conexão clara entre a instrução financeira e uma gestão mais consciente dos recursos financeiros.

Nessa perspectiva, este artigo se fundamenta na educação financeira e tem como objetivo geral compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escola pública e privada, a partir das diferenças existentes e o impacto dessas abordagens no desenvolvimento de habilidades financeiras dos alunos para uma vida adulta autônoma e sustentável. Para tanto, a fim de atender ao objetivo proposto, tornou-se necessário avaliar o nível de engajamento dos alunos em atividades práticas e teóricas relacionadas à educação financeira em escolas públicas e privadas; comparar o conhecimento e as habilidades financeiras dos alunos em escolas públicas e privadas, a fim de determinar o impacto das diferentes abordagens educacionais na formação de competências financeiras.

Diante disso, justifica-se este estudo devido a necessidade de conhecer e refletir acerca das diferenças existentes na educação financeira entre esses dois tipos de instituições de ensino, pública e privada, bem como, seu impacto no desenvolvimento de competências financeiras dos alunos. Destarte, nas seções subsequentes apresentar-se-ão a metodologia adotada, os resultados e discussões provenientes das análises dos dados, como também as conclusões obtidas, os agradecimentos aos apoiadores e as referências utilizadas para embasar as considerações realizadas.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2020), a educação financeira compreende um conjunto de conhecimentos e habilidades de conceitos e riscos financeiros que corroboram na tomada de decisões eficazes em contextos dinâmicos complexos. Dessa maneira, os jovens inseridos em uma sociedade capitalista, onde o lucro é um dos principais objetivos das organizações, ter contato desde cedo por meio de educação básica e profissional a tais temáticas forma, informa e orienta estes indivíduos a consumirem, poupar e investir de modo responsável e consciente (NASCIMENTO; STADLER; BECHARA, 2022).

Em reconhecimento a importância de se ter a inserção dessa temática nas escolas, em 2010 foi instituída a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que possui o objetivo de levar tal discussão ao ambiente escolar brasileiro (AEF-BRASIL, 2017). De encontro a isso, a preocupação com a falta de planejamento orçamentário fez a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) definir pela obrigatoriedade desse assunto no currículo do Novo Ensino Médio nas escolas públicas e privadas, a fim de incentivar que os adolescentes já tenham contato com vivências que farão parte de sua vida adulta (SOUSA; LOBÃO; FREITAS, 2023).

Visto o contato precoce desses indivíduos com o dinheiro, a educação básica é um importante veículo conscientizador e fomentador de uma cultura financeira saudável, dado que, isto ajuda a promover um adulto emocionalmente equilibrado, pois a falta de recursos monetários pode acarretar transtornos emocionais que refletem na vida de todos os envolvidos (VANDERLEY; SILVA; SISSI, 2020). Mas nem sempre isto é abordado de forma ativa, em um estudo realizado em uma

escola gaúcha para analisar a importância do ensino da educação financeira na educação básica, os autores do artigo concluíram que o ensino dessa temática é muito precário ainda, sendo carente de incentivos, capacitação profissional dos docentes e de metodologias pedagógicas eficazes e eficientes (CARVALHO; SCHOLZ, 2019).

Ainda, dentro do contexto do ensino profissional, ao qual visa preparar o indivíduo para o mundo do trabalho, muitos não tiveram um contato prévio com a temática durante o ensino básico, e isso acaba refletindo em comportamentos financeiros disfuncionais (COSTA, 2022). Nesse sentido, quando inserida nesse ambiente, a educação financeira não influencia apenas em questões do âmbito de orçamento pessoal e familiar, como também, possibilita uma reflexão em outros conceitos tão importantes quanto, como o consumismo e a responsabilidade socioambiental relacionadas às atitudes e comportamentos financeiros (BELCHIOR; FARIAS, 2022).

A educação financeira é um componente essencial para capacitar os indivíduos a gerenciarem suas finanças de forma responsável e consciente. Autores como Robert Kiyosaki, em seu livro “Pai Rico, Pai Pobre” (1997), enfatizam a importância de adquirir conhecimentos financeiros desde cedo, destacando que a educação financeira vai além da mera compreensão dos números, sendo fundamental para alcançar a independência financeira e a realização de objetivos pessoais. O próprio ensino da educação financeira tem sido alvo de discussão no contexto escolar, especialmente no ensino médio, no qual destacam Marim e Silva (2020), que o ensino dessa disciplina muitas vezes se limita a livros didáticos e fórmulas matemáticas, sendo necessário olhar atentamente às possibilidades interdisciplinares para a Educação Financeira. Em geral, os livros abordam parte dessa formação, concentrando-se em cálculos, fórmulas e problemas envolvendo juros, prejuízos e empréstimos para o estudo da Matemática Financeira, questionando-se neste sentido, a eficácia dessa abordagem, tanto para os alunos quanto para a capacitação dos professores.

Sob este viés, observa-se, por parte do próprio governo brasileiro, uma preocupação com o combate ao endividamento dos indivíduos, com programas como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto Federal 7.397/2020 (BRASIL, 2020). Esta estratégia governamental disponibiliza *websites* para que os indivíduos que o acessem tenham um auxílio maior nos seus gastos financeiros, porém, mesmo com estes programas governamentais, há um desafio em promover uma educação financeira abrangente. Segundo Saraiva (2017), os conteúdos estão todos diretamente associados com escolhas e ações individuais, sem traços de uma preocupação em introduzir os sujeitos em problematizações mais amplas sobre as finanças e o funcionamento do mercado, ou seja, há uma tendência ao “afunilamento” da educação financeira, focando predominantemente em aspectos individuais e práticos, sem abordar questões mais amplas sobre o funcionamento do mercado financeiro.

Além disso, os autores argumentam que a BNCC orienta a abordagem dos conceitos financeiros básicos, em sala de aula, a partir de um trabalho centrado na realidade do aluno, tratando de

problemas sociais e ambientais, estimulando o emprego de tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa perspectiva de ensino-aprendizagem conduz o fomento de outras habilidades estudantis, as quais extrapolam os aspectos do cálculo matemático, priorizando-se assim, a capacidade crítica do estudante, frente às diversas situações emergentes das relações de consumo e investimento da sociedade contemporânea (capitalista). Para Giordano et al. (2019, p. 16) é a partir do Letramento Financeiro, que se conduz ao desenvolvimento de uma postura questionadora, não passiva, frente aos mais diversos tipos de situações relacionadas com os conteúdos financeiros.

Logo, para promover a educação financeira nestes dois ambientes, a extensão universitária vem a ser um instrumento muito importante. Através dela, há um aprofundamento na relação das Universidades com a sociedade, que possibilita uma troca de saberes entre os atores envolvidos, fortalecendo assim a compreensão e aplicação dos princípios financeiros de forma correta (KOGLIN; KOGLIN, 2019; ALBRECHT; BASTOS, 2020).

## METODOLOGIA

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa expressa-se como um procedimento formal que emprega métodos para fomentar o pensamento reflexivo e requer uma abordagem científica para a compreensão da realidade e a descoberta de verdade parciais. Dessa maneira, este artigo trata-se de um estudo de caso, por se tratar de alunos de duas escolas e pela abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, em razão de trazer uma compreensão da realidade para permitir analisar as percepções dos estudantes de ensino médio no que tange a educação financeira no ambiente público versus o privado.

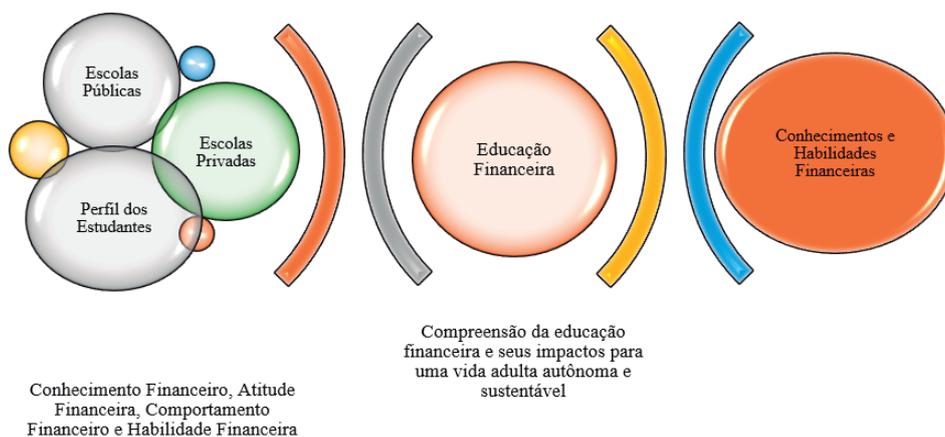
Em termos de objetivos, esta pesquisa é descritiva, pois descreve as características de uma população e seus fenômenos, assim como, estabelece vínculos entre as variáveis observadas (GIL, 2008). Além disso, embasado nos procedimentos técnicos aplicados, para a obtenção dos dados utilizou-se um questionário online na plataforma *Google* Formulários, o qual foi constituído por duas seções: a primeira para delinear o perfil dos respondentes, com perguntas fechadas por meio de intervalos e a outra, com perguntas fechadas, para conhecer as percepções destes em relação à educação financeira, sendo este construído a partir da literatura analisada a respeito da temática abordada e seus reflexos no ambiente estudado e aplicado de forma *online* para os estudantes.

Ainda, ressalta-se que as questões que compuseram o questionário são abrangentes e não trouxeram a identificação das respondentes, nem sequer fizeram menções às características que expusessem estas, uma vez que foram coletadas via redes sociais, ou seja, realizada em forma de opinião pública com participantes não identificados. Neste sentido, no momento em que foram aplicados os questionários, entende-se que não houve a necessidade desta pesquisa ser registrada pelo Comitê de Ética, conforme estabelece o parágrafo único, inciso I da Resolução 510/2016.

A população alvo da pesquisa foram os estudantes de ensino médio de duas escolas de ensino médio de Santa Maria/RS, sendo uma pública e a outra privada. A primeira escola participou das ações do Projeto de Extensão ‘A educação financeira como base transformadora na vida de estudantes da educação básica e profissional’ no primeiro semestre de 2024, que contou com a parceria da Cooperativa de Crédito Sicredi, por meio do Projeto Social Cooperação na Ponta do Lápis.

Já a outra escola, o questionário foi aplicado ao final da oficina proposta pelo Projeto de Extensão ‘Jovem Empreendedor: educação financeira e desenvolvimento sustentável - JEM’ no segundo semestre de 2024. Esse projeto é viabilizado pela Universidade Franciscana - UFN, em parceria com os cursos da Área de Ciências Sociais da Instituição, como Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Jornalismo, Marketing EAD e Recursos Humanos EAD. Por meio da Figura 1, tem-se o delineamento do estudo com suas respectivas categorias analisadas.

Figura 1 - Delineamento do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Por último, para interpretação, os dados foram classificados e tabulados de forma manual, contando com o suporte de ferramentas computacionais, como o *software* de planilhas *Excel*®, que ajudou a ilustrar as informações coletadas da maneira mais eficaz. Para a análise dos dados, foram utilizadas metodologias como a análise descritiva, teórico-comparativa, com o objetivo de responder às questões previamente levantadas, dando-lhes significado e conectando-as a outros conhecimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção abordar-se-á um panorama do perfil dos respondentes e suas perspectivas no que tange à Educação Financeira.

## PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente, tornou-se necessário compreender o perfil dos estudantes participantes. Conforme o Quadro 1, no qual registrou-se a participação de 39 estudantes do 2º e 3º ano do ensino médio de escola pública e 42 estudantes do 3º ano provenientes do ensino privado.

**Quadro 1** - Perfil dos respondentes de escola pública.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	ENSINO MÉDIO PÚBLICO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
	1º ano		0
2º ano		24	62%
3º ano		15	38%
	<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>
IDADE	16 anos	10	26%
	17 anos	20	51%
	18 anos	9	23%
	19 anos	0	0%
	<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>
NÍVEL DE RENDA FAMILIAR	Menos de R\$ 1.500,00	7	18%
	De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00	11	28%
	De R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00	8	21%
	Mais de R\$ 3.501,00	5	13%
	Não sei informar	8	21%
	<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>
NÍVEL DE INSTRUÇÃO	ENSINO MÉDIO PRIVADO	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA
	1º ano	0	0%
2º ano	0	0%	
3º ano		42	100%
	<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>
IDADE	16 anos	7	17%
	17 anos	31	74%
	18 anos	3	7%
	19 anos	1	2%
	<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>
NÍVEL DE RENDA FAMILIAR	Menos de R\$ 1.500,00	1	2%
	De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00	0	0%
	De R\$ 2.501,00 até R\$ 3.500,00	4	10%
	Mais de R\$ 3.501,00	24	57%
	Não sei informar	13	31%
	<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Quadro 1, quanto à faixa etária, a maioria dos estudantes do ensino público e privado tem 17 anos. No que se refere à renda familiar, observou-se uma diversidade de situações

econômicas entre os alunos do ensino público. Como era esperado, no ensino particular, a renda familiar tende a ser superior a R\$ 3.501,00. Em ambos os contextos, é importante destacar que uma parcela significativa dos estudantes não soube informar o nível de renda familiar.

Noutras palavras, entende-se que a predominância de estudantes no segundo ano (62%) se deve ao fato de que o projeto está atingindo preferencialmente alunos em uma fase intermediária da formação escolar, momento propício para a introdução de temas relacionados ao empreendedorismo e inovação. Por outro lado, a ausência de alunos do primeiro ano sugere que o projeto não incluiu essa etapa inicial do ensino médio, uma vez que os estudantes do primeiro ano ainda não possuem conhecimentos e vivências para se engajar plenamente nas atividades propostas.

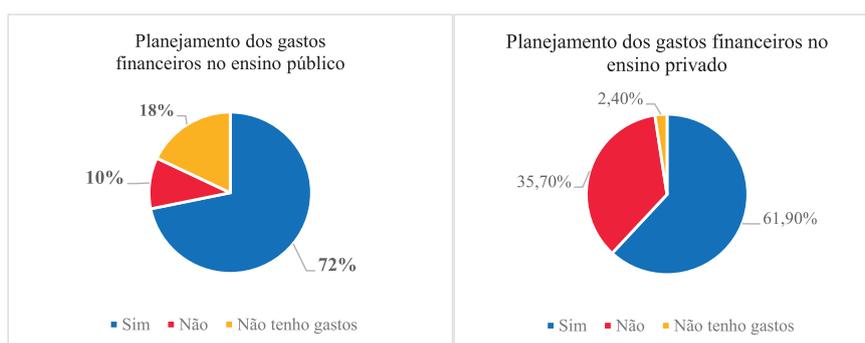
De forma geral, os dados indicam que esta pesquisa atinge principalmente alunos em idade regular de escolarização, com predomínio no segundo ano do ensino médio. A renda familiar média dos participantes reforça o caráter inclusivo do projeto, com foco em jovens de classes sociais menos favorecidas.

Neste sentido, compreende-se que durante a execução das atividades notou-se uma necessidade de ampliar o alcance para incluir alunos do primeiro ano, contribuindo para uma formação mais abrangente desde o início do ensino médio, por meio de ações específicas que considerem a realidade socioeconômica dos participantes, como atividades relacionadas à educação financeira básica. Além disso, seria interessante o desenvolvimento de estratégias para identificar e atender melhor os alunos que não conseguem informar sua renda familiar, considerando a possível vulnerabilidade desses jovens.

## PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Nesta seção tem-se a percepção dos estudantes acerca da educação financeira, no qual, de acordo com Ribeiro et al. (2021), o planejamento financeiro é essencial na vida dos cidadãos, pois oferece uma visão antecipada das oportunidades para maximizar os resultados financeiros. Com base nas informações apresentadas no Gráfico 01, observa-se que os estudantes do ensino público tendem a planejar mais seus gastos financeiros em comparação com os alunos do ensino privado, que, por sua vez, costumam não realizar nenhuma forma de organização financeira.

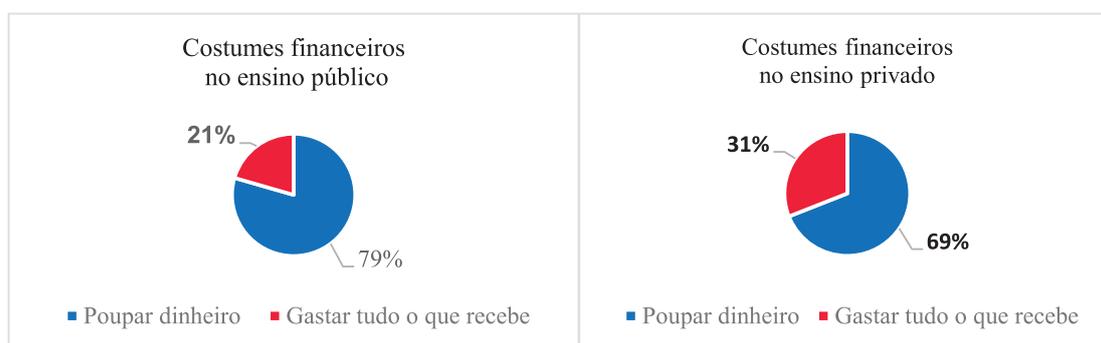
**Gráfico 1** - Comparação do nível de planejamento de gastos dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao encontro do planejamento financeiro, destaca-se o importante hábito de poupar dinheiro, uma prática que contribui para o alcance de objetivos previamente estabelecidos. No entanto, conforme Ribeiro et al. (2020), a falta de conhecimento financeiro pode levar ao descontrole e, conseqüentemente, a resultados indesejados, como decisões ineficientes e o acúmulo de dívidas. Segundo os dados apresentados no Gráfico 02, tanto os alunos do ensino público quanto os do ensino privado têm o costume de poupar dinheiro, embora os padrões e a eficácia dessa prática possam variar entre os grupos. Portanto, é crucial que ambos os grupos desenvolvam um entendimento mais sólido sobre gestão financeira para desenvolverem ainda mais os benefícios de pouparem e evitarem problemas futuros.

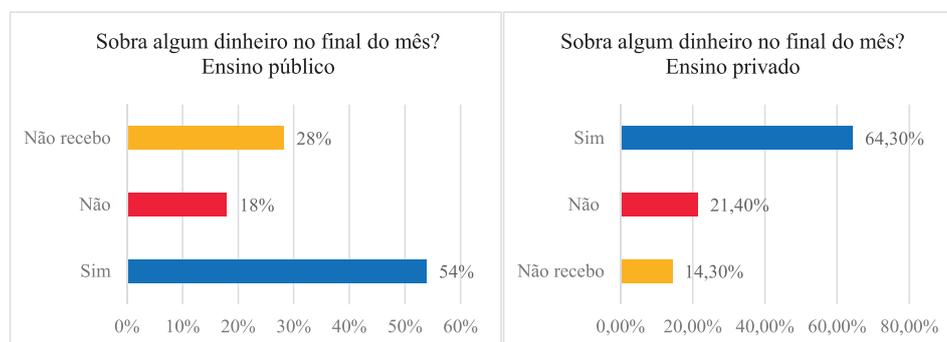
**Gráfico 2** - Comparação dos costumes financeiros dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

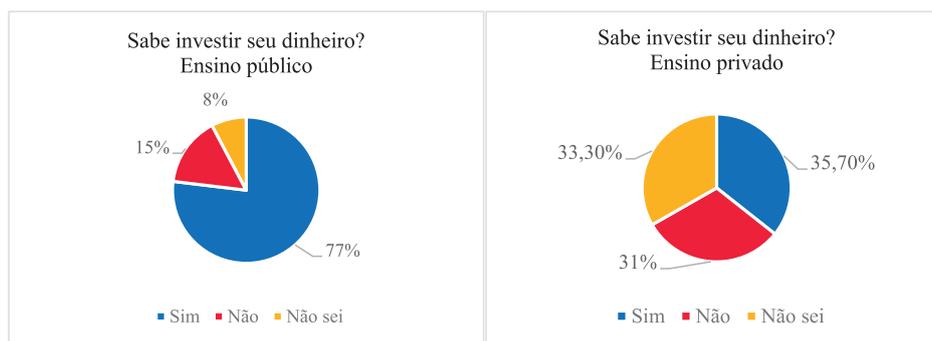
Como resultado do hábito predominante de planejar e poupar, há uma gestão mais eficiente e eficaz dos recursos. Isso é corroborado pelo Gráfico 03, que mostra que tanto os estudantes do ensino público quanto os do ensino privado relatam que frequentemente sobram dinheiro no final do mês. Além disso, o gráfico revela que há um número maior de alunos no ensino público que não recebe mesada em comparação com os alunos do ensino privado.

**Gráfico 3** - Comparação da situação financeira dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse contexto, conforme Silva (2019), ao final do mês é crucial saber como administrar o dinheiro disponível para se preparar para futuros gastos e prevenir-se contra crises, como problemas de saúde ou imprevistos, além de garantir uma aposentadoria tranquila quando chegar o momento apropriado. Diante disso, surge a seguinte questão: os estudantes sabem como investir seu dinheiro?

**Gráfico 4** - Comparação do nível de conhecimento em investimentos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Gráfico 04, 77% dos estudantes do ensino público que possuem uma renda afirmam saber como investir seu dinheiro, o que indica um bom nível de preparação financeira. No entanto, 15% dos entrevistados reconhecem não ter conhecimento sobre investimentos, e 8% não têm certeza sobre suas habilidades nesse campo. Em contraste, os dados sobre os estudantes do ensino privado mostram uma divisão mais pronunciada: 35,7% afirmam saber investir, 31% admitem não saber como investir e 33,3% não têm certeza sobre seu conhecimento em investimentos. Essa comparação revela que, embora uma maioria dos alunos do ensino público se sinta confiante em sua capacidade de investir, o cenário é mais incerto entre os alunos do ensino privado, com uma distribuição mais equilibrada entre conhecimento e incerteza.

Contextualizando o exposto, em consonância do perfil dos estudantes analisados neste estudo e a partir dos alunos do ensino público que, em que 77% sabem investir seu dinheiro, pode-se argumentar que estes, por possuírem uma situação de escassez financeira, aprendem desde cedo, com os pais a usura e destinação dos recursos financeiros. Tal assertiva encontra respaldo na pesquisa de Ramon e Trevisam (2019), no qual os autores apontam que é aconselhado que a Educação Financeira inicie em casa, pois quanto antes a criança entender e aprender de onde vem o dinheiro e o seu valor, mais fácil será de lidar com finanças, uma vez que, para os autores, conforme o sujeito for crescendo, saberá usar de forma consciente o seu próprio dinheiro.

## CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, a presente pesquisa teve como compreender as percepções, abordagens e práticas de educação financeira em escolas públicas e privadas. Contudo, ressalta-se que o intuito também foi compreender as diferenças entre essas abordagens e analisar seu impacto no desenvolvimento das habilidades financeiras dos alunos, preparando-os para uma vida adulta autônoma e sustentável.

Nesta esteira de pensamento, a análise dos dados revelou informações significativas sobre o perfil e as práticas financeiras dos estudantes de escolas públicas e privadas. Em relação ao perfil dos

respondentes, observou-se que a maioria dos alunos de ambos os contextos têm 17 anos, sendo que a renda familiar dos estudantes do ensino público varia mais amplamente, com uma parcela significativa dos alunos não sabendo informar seu nível de renda, uma vez que, noutra perspectiva, no ensino privado, a renda tende a ser mais alta.

No que diz respeito às percepções e práticas financeiras, a pesquisa mostrou que os alunos do ensino público tendem a planejar mais seus gastos financeiros do que os do ensino privado, que frequentemente não organizam suas finanças. Ambos os grupos praticam a poupança, mas a eficácia dessa prática varia entre eles. Dessa forma, tornou-se evidente que, apesar de ambos os grupos terem o hábito de poupar, a gestão financeira ainda pode ser aprimorada por meio de uma compreensão mais sólida sobre a administração de recursos financeiros.

Ainda assim, a análise realizada também revelou que, embora a maioria dos alunos, tanto do ensino público quanto do privado, relatarem que frequentemente sobram dinheiro no final do mês, há uma diferença notável na questão da mesada. Os alunos do ensino público são mais propensos a não receber mesada em comparação com seus pares do ensino privado.

Em relação ao conhecimento destes em investimentos, os resultados evidenciam que, embora haja um nível razoável de conhecimento e prática financeira entre os estudantes, as abordagens e a confiança em suas habilidades variam consideravelmente entre os contextos público e privado. O ensino público parece oferecer um ambiente onde a prática de planejamento e poupança é mais comum, enquanto no ensino privado há uma necessidade de maior clareza e formação sobre investimentos. Portanto, para melhorar a gestão financeira dos alunos, é essencial que ambos os contextos educacionais foquem em desenvolver competências financeiras mais robustas e abrangentes, voltadas para a transformação e consumo consciente por parte dos estudantes.

Por fim, esta pesquisa possibilitou um espaço para que se pudesse compreender as percepções dos estudantes a respeito da educação financeira, a qual também suscitou que novos caminhos metodológicos podem ser abordados a partir desta, pois as pesquisas nesta área são importantes para o desenvolvimento de uma consciência cidadã e de transformação social. Noutro sentido, as limitações deste estudo encontra-se ancoradas no espaço que as escolas disponibilizaram ao projeto, visto que, estas possuem um planejamento e calendário de suas atividades escolares e nem sempre há tempo para a execução de atividades extraclasses.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Universidade Franciscana - UFN, o CNPq e a Cooperativa de Crédito Sicredi por incentivar e promover o desenvolvimento desta pesquisa de Iniciação Científica à Extensão, e as duas escolas que se dispuseram a abrir suas portas para participar do projeto.

## REFERÊNCIAS

- AEF- Associação de Educação Financeira no Brasil. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira**. 2017. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: Acesso em: 09 set. 2024.
- ALBRECHT, E; BASTOS, A. S. A. M. Extensão e sociedade: diálogos necessários. **Em Extensão**, v. 19, n. 1, p. 54-71, jan./jun. 2020.
- BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**, Portugal: Edições 70, 2008.
- BELCHIOR, C. C. M. E.; FARIAS, C. S. de. Sequência didática em educação financeira: uma proposta metodológica com vídeos para sala de aula. **Revista Científica Conexão na Amazônia**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 6-28, 2022.
- BRASIL. DECRETO Nº 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10). Acesso em: 23 de ago. 2024.
- CABRAL, B, B. Educação Financeira: O primeiro passo para o consumo consciente. **Acadêmico mundo Multidisciplinar**, v. 1, n. 2, 2013.
- CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-24, 2019.
- COSTA, M. A. A. da. **A educação financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta cognitivo-comportamental**. 2022. 159 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis, 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIORDANO, C. C.; ASSIS, M.R.S.; COUTINHO, C.Q.S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 10, n. 3, 2019.
- KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas Universidades brasileiras e a Transição do reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, 2019.

KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2000, p.14-18.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, D. D. de. O debate brasileiro sobre a nova classe média - uma revisão bibliográfica. **Observatório das Metrópoles**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 1-24, 2019.

MARIM, V.; SILVA, M. G. Educação Financeira: abordagem nos livros didáticos de Matemática para o Ensino Médio. **Educação Matemática Debate**, v. 4, n. 10, p. 1-26, 2020.

NASCIMENTO, C. P. do; STADLER, B. de L. S. F.; BECHARA, M. T. Importância da educação financeira na educação básica. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, [S.l.], v. 38, n. 74, p. 213-225, 2022.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 30 Set. 2024.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. Pisa 2018 **Results (Volume IV): are students smart about money?** Paris: OECD Publishing, 2020.

RAMON, R.; TREVISAN, E. Educação financeira: um comparativo entre estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista REAMEC**, v. 7, n. 2, 2019.

RIBEIRO, F. T. F. et al. A importância do acompanhamento financeiro pessoal para prática de controle dos gastos. **Revista Calafiori**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 22-41, 2021.

RIBEIRO, F. T. F. et al. Educação financeira para o gerenciamento de receitas e despesas. **Revista Calafiori**, [S. l.], v. 4, v. 2, p. 152-162, dez. 2020.

SANCHES, R.; BATISTA, S. C.; MARCELINO, V. S. Teoria da Aprendizagem Significativa como base para Sala de Aula Invertida. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 15, n. 33, 2021.

SARAIVA, K. S. Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. **Educar em Revista**, n. 66, p. 157-173, 2017.

SILVA, G. G. de S. Educação financeira para planejamento da aposentadoria. **Revista Calafiori**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 94-104, nov. 2019.

SOUSA; R. de A.; LOBÃO, M. S. P de; FREITAS, R. G. de A. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional tecnológico. **Educação Pesquisa, São Paulo**, v. 49, p. 1-19, 2023.

SPC. Serviço De Proteção ao Crédito. **Endividamento 2023**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/endividamento>. Acesso em: 25 set. 2024.

VANDERLEY, M. S.; SILVA, J. G. S.; SISSI, S. A. Educação financeira na infância e adolescência e seus reflexos na vida adulta: uma revisão de literatura. **FACIT Bussiness and Technology Journal**, Araguaína, v. 1, n. 20, p. 149-166, 2020.